**Ano A**

**Tempo Comum**

**Domingo XXIII**

**Semente de amor**

“Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Destacar o Círio Pascal aceso e adornado, junto do ambão, com três velas em seu redor.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Por Vossa imensa bondade* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Onde há caridade verdadeira* – C. Silva

[Comunhão]*Onde se reúnem* – Az. Oliveira

[Final] *Nós vamos com o Senhor* – H. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo XXIII do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio Dominical VII do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística II

**Evangelho para os jovens**

Muitas vezes perguntamo-nos onde estão os jovens nas nossas comunidades. Ora podem estar a viver à margem das comunidades, ora podemos andar distraídos, a ponto de não reconhecer a sua presença. O Evangelho de hoje desafia a ir ao encontro, a religar o que parece desligado, desconectado. Este é um desafio para miúdos e graúdos. Todos necessitamos de partir ao encontro do outro que até pode viver à nossa porta, na nossa comunidade, mas com quem apenas comunicamos por telemóvel, computador, *etc*. A nossa vida humana e a nossa vida de fé constroem-se a partir de um encontro que é pessoal e, assim, se torna comunhão e intimidade. Mas só se torna possível e exequível, se tivermos a coragem de nos aproximarmos, de darmos o primeiro passo. Que todos possamos redescobrir a importância das relações humanas, juntamente com os jovens, na construção do projeto de felicidade.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: em nome de todos os homens e mulheres do mundo, imploremos a Jesus, que está no meio de nós, que lhes conceda os bens de que precisam, dizendo, com toda a confiança:

R/*Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.*

1. Pela nossa Diocese e suas comunidades, pelos fiéis que nelas exercem algum ministério e pelos responsáveis da catequese, da liturgia e da caridade, oremos.
2. Pelos profetas, sentinelas de Deus enviados à Igreja, pelas pessoas que trabalham honestamente e pelos que amam o próximo como a si mesmos, oremos.
3. Pelos voluntários que servem os idosos com amor, pelos que visitam os doentes e os ajudam e pelos que colaboram com as instituições de bem-fazer, oremos.
4. Pelos que são ofendidos pelos irmãos, pelos que sentem a maldade e indiferença de alguém e pelos que tornam menos pesada a vida dos outros, oremos.
5. Pela nossa comunidade cristã, pelas famílias que aí permanecem no amor e pelos fiéis que se reúnem em nome de Jesus, oremos.

V/Senhor Jesus Cristo, que prometestes estar no meio de nós, quando dois ou três se reúnem em vosso nome, ajudai-nos a escutar a vossa Palavra e a abrir o coração aos apelos dos nossos irmãos. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Saudação da Paz**

No momento da saudação da Paz, o celebrante principal poderia partilhar as seguintes palavras, para introduzir o momento:

A Palavra que hoje escutamos convida-nos a sermos responsáveis uns pelos outros, mas essa corresponsabilidade só é possível quando partilhamos o amor, a caridade, que vem de Cristo. Troquemos este gesto de saudação, sabendo que, unidos aos irmãos na fé, ele é um sinal da presença de Deus, no meio de nós, em nós.

**Envio missionário**

V/Ide e procurai levar o amor de Deus aos irmãos que andam perdidos.

R/*Ámen.*

V/Ide e mostrai como viver a caridade de Cristo.

R/*Ámen.*

V/Ide e deixai que o Espírito Santo cure as feridas do vosso coração.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

O amor é a única dívida que devemos ter uns para com os outros. Um grupo de acólitos deve cultivar essa boa relação baseada na caridade, quer no altar, quer quando se dividem as tarefas ou em qualquer outra situação. Sente-se bem, numa celebração, quando há harmonia entre todos ou quando eles são indiferentes uns aos outros ou até se disputam. Os acólitos devem dar testemunho da harmonia e concórdia evangélica.

**Leitores**

Subir ao púlpito é subir ao posto de vigia para ser uma sentinela na casa Deus. Para exercer bem este ministério é preciso ter uma verdadeira compaixão por quem vai ouvir a Palavra de Deus. Ao subir para o ambão, o leitor deverá rezar no seu coração “se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações. Quem dera ouvísseis hoje a sua voz”. Ler, desejando ardentemente que o Senhor seja ouvido.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Onde dois ou três se reúnem em nome de Jesus, Ele está no seu meio. Na realidade, nunca estão apenas dois, estão sempre três nem que estejam só dois, pois Jesus está presente também. Esta presença é tão real como a presença na Eucaristia, apesar de o ser de outra forma. Ao visitar alguém em nome de Jesus, o MEC deverá saber que é ministro da presença de Deus no meio das pessoas, mesmo que não leve a Sagrada Comunhão.

**Músicos**

A procura da harmonia comunitária é muito semelhante à procura da harmonia musical. Mesmo que cada um cante uma linha melódica diferente, todas juntas, sob a batuta de quem tem o ministério de dirigir o canto, formam uma bela polifonia harmoniosa, mesmo integrando dissonâncias que se resolvem para todos chegarem ao acorde final bem colocado. Não podemos ser condescendentes com o egocentrismo musical.

**Sair em missão de amar**

Procurar uma forma de concretizar a caridade, o amor ao próximo, como São Paulo nos exorta: seja uma visita a um doente, uma partilha com um pobre, na escuta atenta de alguém, *etc*. Que nesta semana (e sempre) cultivemos um coração sempre pronto para amar!